



Julius Graumann, *Alexanderplatz em Berlim*, 1929, óleo sobre tela, coleção particular

O **Ano de 2025** traz a evocação de datas muito relevantes no contexto do estudo e ensino do Holocausto e da II Grande Guerra.

Em janeiro, comemorou-se o **83.º aniversário da Conferência de Wannsee** e o **80.º aniversário da libertação de Auschwitz**.

A **Memoshóá** vai acompanhar estas comemorações com a realização do **Seminário Nacional “Revisitar a Shoá, 80 anos depois”**, a ter lugar no Goethe-Institut, em Lisboa, a 8 de fevereiro de 2025.

De 2 a 10 de agosto, realizaremos uma viagem de estudo, onde teremos a oportunidade de conhecer os primeiros anos do nacional-socialismo na Alemanha, através do **Seminário sobre Rodas, Nos Passos da Shoá – Antes de Auschwitz, Alemanha 1933-39**.

Junte-se a nós, num e noutro evento, aprendendo com especialistas e aumentando os seus conhecimentos e compreensão do fenómeno da Shoá, para melhor orientar as aprendizagens dos seus alunos.

JANEIRO

1942



Villa Marlier, local da Conferência de Wannsee (por A. Savin)

20 janeiro - Teve lugar a **Conferência de Wannsee**, nos arredores de Berlim, convocada por Reinhard Heydrich, Obergruppenführer das SS. A Conferência tinha como objetivo coordenar a implementação da **"Solução Final da Questão Judaica"** e nela participaram 15 oficiais do governo alemão e do Partido Nazi.

Os documentos da reunião registam a população judaica de países controlados pela Alemanha nazi, mas também de outros, como Portugal, Espanha, Reino Unido, Suíça, Suécia, etc. Assim, previa-se a morte de mais de 11 milhões de judeus, com a consequente aniquilação dos judeus europeus.

Land	Zahl
A. Altreich	131.800
Ostmark	43.700
Ostgebiete	420.000
Generalgouvernement	2.284.000
Bialystok	400.000
Protoktorat Böhmen und Mähren	74.200
Estland - judenfrei -	
Letland	3.500
Litauen	34.000
Belgien	43.000
Dänemark	5.600
Frankreich / Besetztes Gebiet	165.000
Unbesetztes Gebiet	700.000
Griechenland	69.600
Niederlande	160.000
Norwegen	1.300
B. Bulgarien	48.000
England	330.000
Finnland	2.300
Irland	4.000
Italien einschl. Sardinien	58.000
Albanien	200
Kroatien	40.000
Portugal	3.000
Rumänien einschl. Bessarabien	342.000
Schweden	8.000
Schweiz	18.000
Serbien	10.000
Slowakei	88.000
Spanien	6.000
Türkei (europ. Teil)	55.500
Ungarn	742.800
UdSSR	5.000.000
Ukraine	2.994.684
Weißrußland aus- schl. Bialystok	446.484
Zusammen: über	11.000.000

Lista de Eichmann (domínio público)

1945

17 janeiro - Começa a **"Marcha da Morte"** a partir de Auschwitz-Birkenau. Com a aproximação das forças soviéticas, os alemães optam por abandonar o complexo de Auschwitz, obrigando cerca de 60.000 prisioneiros a uma marcha forçada. Aqueles que não conseguem acompanhar são mortos por fuzilamento ou caem de exaustão, calculando-se que cerca de 15.000 morrem durante as marchas de Auschwitz. A maioria destas marchas da morte, ocorridas nos diversos campos nazis, acontece perto do fim da guerra, entre janeiro e abril.

27 janeiro - Os soviéticos libertam Auschwitz-Birkenau. Devido às marchas da morte, os soldados encontram apenas 7.650 prisioneiros em todo o complexo do campo. Estes reclusos, na sua maioria demasiado doentes para marcharem em direção à Alemanha, foram deixados para trás quando o campo foi abandonado.

Para além de Auschwitz, nas semanas e meses seguintes foram libertados pelos soviéticos os campos de Stutthof, Sachsenhausen e Ravensbrück. As forças norte-americanas libertaram os campos de Buchenwald, Dora-Mittelbau, Flossenbürg, Dachau e Mauthausen, enquanto as forças britânicas libertaram os campos no norte da Alemanha, como os de Neuengamme e Bergen-Belsen.

FEVEREIRO

1933

27 fevereiro – Incêndio no edifício do Reichstag [Parlamento alemão]. Os comunistas são incriminados pela origem do incêndio e por tentativa de derrube do governo. Hitler institui o estado de emergência, o qual vai vigorar até ao final da Guerra.

1943

2 fevereiro – O exército alemão capitula em Estalinegrado. Hitler perdeu cerca de 240.000 homens, devido à batalha, fome, doença e frio gélido. Este é um ponto de viragem na Segunda Guerra Mundial.

4 fevereiro – A representação alemã em Portugal informa o governo português que, a partir de 1 de abril, todos os judeus, estrangeiros e portugueses, presentes nos territórios ocupados, “serão submetidos às disposições em vigor a respeito dos judeus, incluindo a sua distinção, internamento e expulsão [deportação] ulterior.” O governo alemão comprometia-se a fornecer vistos de saída aos nacionais de países neutros, caso os seus governos aceitassem acolhê-los.

26 fevereiro – Chega a Auschwitz-Birkenau o primeiro transporte de ciganos (Sinti-Roma). Aqui serão internados cerca de 20.000 Sinti-Roma. Poucos sobreviverão.

Fonte principal *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*



Frutos para o Tu Bischevat, o Ano Novo das Árvores, [My Jewish Learning](#).

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

JANEIRO

10 de Tevet [10 de janeiro] – Este dia marca o início do cerco de Jerusalém pelos exércitos do imperador da Babilónia, que levou à conquista da cidade, à destruição do Templo Sagrado e à expulsão do povo de Israel da sua terra. É celebrado como um dia de jejum, luto e arrependimento. Atualmente a data de 10 de Tevet serve como “um dia de cadish coletivo” em memória e homenagem às vítimas do Holocausto.

FEVEREIRO

15 de Shvat – De 12 a 13 de fevereiro comemora-se o **Tu Bischevat**, o Ano Novo das Árvores, comendo-se frutos e lembrando que o Homem é “uma árvore da Terra”. Normalmente, nesta data plantam-se árvores.

ACONTECE EM JANEIRO E FEVEREIRO

DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO E 80º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DE AUSCHWITZ

NAS ESCOLAS

– A **Memoshoá** tem preparado um conjunto de atividades sobre estas efemérides que poderão ser desenvolvidas em sala de aula ou em estudo autónomo dos alunos. Consulte essas propostas [aqui](#).

– Exposições e palestras, muitas delas com o apoio da Memoshoá, vão ocorrer nas escolas portuguesas, no quadro da evocação do **27 de Janeiro**, estendendo-se pelo mês de fevereiro. Envie-nos fotografias e um breve texto sobre as atividades desenvolvidas, para as podermos publicar na nossa *Newsletter* e nas Redes Sociais da Memoshoá.

Queremos mostrar o trabalho que as escolas realizam sobre este tema, dando especial ênfase às atividades desenvolvidas por alunos!

– O **projeto Memoshoá** da **Escola Secundária da Quinta do Marquês**, em Oeiras, numa feliz parceria com a **Escola de Música Nossa Senhora do Cabo**, de Linda-a-Velha, realizou no dia 17 de janeiro um concerto e uma reflexão, intitulados **“A Música como Resistência”**, em duas sessões, uma para alunos e outra para a comunidade educativa e convidados. Alguns alunos comuns às duas escolas e outros estudando no Instituto Gregoriano, interpretaram peças de compositores como Kurt Weil, Felix Mendelssohn, Viktor Ullman, Ilse Weber, Erwin Shulhoff, bem como excertos do Cancioneiro lidiche.

Uma aluna fez uma apresentação sobre os guetos, com destaque para o Gueto de Theresienstadt, e a professora Rosa Rocha Pinto apresentou uma reflexão sobre a Música como Resistência. Parabéns a todos os envolvidos, incluindo o professor Nelson Bernardo, dinamizador e coordenador deste evento em Memória das Vítimas do Holocausto.



– Os alunos de Artes, do curso profissional GPSI e de Ciências e Tecnologia da **Escola Secundária de Palmela**, orientados pelas professoras de Inglês, Biologia, Desenho e História da Cultura e das Artes, criaram um conjunto de instalações sob o tema **O Dever da Memória**, que vai estar em exposição na escola nas próximas semanas. Realçamos o empenho de todos os envolvidos e a criatividade dos alunos, dinamizados pelas professoras Conceição Catela e Custódia Magalhães, no âmbito do Projeto Cultural da escola e com o apoio da Câmara Municipal de Palmela e do Plano Nacional das Artes.

– A Memoshoá esteve representada pelo professor António Martins nas comemorações do Dia em Memória das Vítimas do Holocausto no Agrupamento de Escolas da Lixa, com a comunicação “O Anti-Judaísmo ao Longo dos Tempos” e na Escola Secundária Sá da Bandeira, com uma conversa com os alunos sobre “A Perseguição dos Judeus – Sombras da Intolerância”.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

- A **Memoshoá** participou, a 14 de janeiro, na **Conferência Europeia** intitulada “**80 Years After the End of the Holocaust, What are the New Challenges for Museums and Sites of Remembrance?**”, realizada no **Mémorial de la Shoah**, em Paris. Ouviram-se os testemunhos de Beate e Serge Klarsfeld e refletiu-se acerca do papel dos museus e dos novos desafios para o ensino do Holocausto na atualidade.

No dia anterior, realizou-se o encontro anual dos coordenadores nacionais dos seminários “**The Holocaust as a Starting Point**” (HSP) e “**Interrogating the Never Again**” (INA). Fez-se o balanço das atividades mais significativas dos seminários do ano anterior e delinearão-se novas estratégias/metodologias a aplicar nos próximos seminários, assim como o alargamento a outros parceiros. Deu-se relevância ao projeto iniciado em 2024, “**Pupil’s Project**”, dirigido a alunos supervisionados por um professor participante dos seminários HSP. Agendou-se também o próximo seminário **Portugal/Catalunha** para 21 a 23 de março, em Lisboa.

- O **Museu da Farmácia** escolheu o filme **A Lista de Schindler** como o primeiro a integrar o seu novo Ciclo de Cinema. Os interessados visionaram o filme até ao dia 30 de janeiro, dia em que assistiram através da página de *Facebook* do Museu à tertúlia que juntou ao diretor do Museu, Dr. João Neto, Esther Mucznik (presidente da Memoshoá, Associação Memória e Ensino do Holocausto) e a jornalista Helena Ferro Gouveia.

- A Embaixada Britânica, para marcar o 80.º aniversário da libertação de Auschwitz, apresentou o documentário **The Commandant’s Shadow** (2024), que acompanha Hans Jürgen Höss, filho de 87 anos do comandante de Auschwitz, Rudolf Höss, quando este se confronta com o envolvimento do pai no assassinato de mais de um milhão de judeus durante o Holocausto.



Souvenirs de Iasi (2016)

- A Embaixada da Roménia, a Embaixada de Israel e o Instituto Cultural Romeno em Lisboa organizaram em conjunto a apresentação do filme **Souvenirs de Iasi** (2016), um filme sobre o *pogrom* de Iasi, ocorrido em 1941 na Roménia.

- No âmbito das comemorações do Dia em Memória das Vítimas do Holocausto e 80.º aniversário da libertação do Campo de Auschwitz, diversas instituições internacionais têm agendados *webinars* para professores e alunos, palestras, exposições e seminários de formação para professores. Referimo-nos, entre muitas, às realizadas por **Yad Vashem**, **TOLI**, **The Wiener Holocaust Library**, **Auschwitz-Birkenau Memorial e Museu**, **Mémorial da la Shoah**, **Sousa Mendes Foundation** e **USC Shoah Foundation**. Pesquise essas atividades na página das referidas instituições.

Destacamos o **Yad Vashem** que, entre diferentes atividades *online*, proporciona a professores graduados em Jerusalém, um Seminário presencial na **Casa/Museu da Conferência de Wannsee**, próximo de Berlim, de **28 a 30 de março de 2025**. Do programa constam palestras, workshops, momentos de discussão e visitas guiadas.

SEMINÁRIOS MEMOSHOÁ 2025

– **Seminário Nacional “Revisitar a Shoá, 80 anos depois”** – 8 de fevereiro de 2025, Goethe-Institut, Lisboa. Consulte [aqui](#) o cartaz e [aqui](#) o programa.

REVISITAR A SHOÁ, 80 ANOS DEPOIS

Comemoramos em 2025 oitenta anos da libertação do campo de extermínio de Auschwitz e do fim da Segunda Guerra Mundial, e oitenta e três anos da Conferência de Wannsee.

Entre 1933 e 1945, no curto espaço de 12 anos, pereceram seis milhões de judeus, dos quais um milhão e meio de crianças. Milhões de outros civis foram vítimas da loucura racial e da perseguição política do nacional-socialismo alemão.

A aniquilação do povo judeu (a solução final, na formulação da Conferência de Wannsee) foi, desde *Mein Kampf (A Minha Luta)*, o livro programático de Hitler de 1925, um dos princípios basilares, se não o princípio basilar do projeto ideológico e político do nacional-socialismo alemão. (Continue a leitura do texto explicativo [aqui](#)).

Devido ao elevado número de participantes inscritos e por razões logísticas, a Memoshoá teve de encerrar as inscrições do seminário.

– **Seminário sobre Rodas, Nos Passos da Shoá – “Antes de Auschwitz, Alemanha 1933-39”**, de 2 a 10 de agosto de 2025. Consulte [aqui](#) o programa.

SEMINÁRIO SOBRE RODAS

Nos Passos da Shoá

ANTES DE AUSCHWITZ, ALEMANHA 1933-1939

Entre **1933** (tomada de poder de Hitler) e **1939** (início da Guerra) os Nacional-Socialistas consolidam o seu poder na Alemanha e transformam profundamente a sociedade. Adversários políticos (Comunistas, Social-Democratas), deficientes, minorias sexuais e religiosas (Testemunhos de Jeová) e étnicas, Sinti e Roma e judeus perdem os seus direitos civis, são perseguidos, humilhados, encarcerados, mortos, obrigados a fugir.

Nesta fase, anterior ao genocídio de massas dos judeus, que começa com a ocupação dos países da Europa de Leste e se realiza nos campos de extermínio (e não só) nesta parte da Europa, as prisões e campos de concentração na Alemanha tornaram-se espaços de ensaio, preparação e brutalização dos algozes e das suas organizações para as fases seguintes da "Solução Final". **O Seminário sobre Rodas deste ano, em que se comemora o 80.º aniversário da libertação de Auschwitz e do final da II Guerra Mundial, é dedicado a esta fase do projeto Nacional-Socialista.** (Continue a leitura do texto explicativo [aqui](#)).

O prazo de inscrição foi alargado até 13 de fevereiro.

SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE

Nos próximos dias **21, 22 e 23 de março**, vai realizar-se em Lisboa mais um Seminário **THE HOLOCAUST AS A STARTING POINT**, organizado pelo Memorial de la Shoah, a Memoshoá, e as seguintes instituições catalãs: Generalitat de Catalunya, EUROM, e Memorial Democràtic. Os trabalhos decorrerão em português e inglês nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e no Museu do Aljube, com o apoio dos mesmos. Este seminário é de nível avançado, destinando-se a professores que já frequentaram alguma formação na área do Holocausto. A organização deste seminário não seria possível sem o suporte financeiro da Claim's Conference e da Comissão Europeia. As inscrições abrirão em breve. Esteja atento!

DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE SAVE THE DATE

APONTAMENTO

Le Pen e o Holocausto

Le Pen, recentemente falecido, afirmou em 1987 no programa Le Grand Jury da RTL: "Não estou a dizer que as câmaras de gás não existiram. Mas penso que não passam de um pormenor na história da Segunda Guerra Mundial". Em 1997, esclareceu: "Num livro de mil páginas sobre a Segunda Guerra Mundial, os campos de concentração ocupam duas páginas e as câmaras de gás, 15 linhas. É a isto que chamamos um pormenor". Em 2009, já no Parlamento Europeu, reforçou a afirmação: "Mantenho-me firme na minha posição de que as câmaras de gás são apenas um pormenor na história da Segunda Guerra Mundial".

A par da **negação**, a **distorção** e a **banalização** do Holocausto são questões complexas, mas muito atuais, nomeadamente reveladas em ideias e imagens difundidas pelas redes sociais. É deveras importante os professores estarem cada vez mais alerta e conhecedores desta realidade.

FELICITAÇÕES

Voltamos a dar os parabéns à investigadora e professora **Carolina Henriques Pereira** que, depois de receber o **Prémio Victor de Sá de História Contemporânea**, recebeu o **Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP 2024**. Ambos os prémios distinguem a sua tese de doutoramento *Escapando à guerra e ao holocausto através de Portugal: refugiados nas zonas de «residência fixa» da Região Centro (1940-1946)*.

A MEMOSHOÁ ERROU

Em alguns documentos de divulgação das atividades em preparação para 2025, referimos a evocação do 82.º aniversário da **Conferência de Wannsee**. Efetivamente, a Conferência teve lugar em 20 de janeiro de 1942, por isso ocorreu há **83 anos**. Pelo erro, as nossas maiores desculpas!



Julius Graumann (1878– 1944)

Julius Graumann nasceu em Fiert, na Alemanha, no seio de uma família judia. Estudou pintura em Munique e em Dachau. As suas obras tiveram grande aceitação e expôs em várias cidades alemãs.

Com a chegada dos nazis ao poder, fugiu para a Suíça e mais tarde para Paris, continuando a pintar e a expor. Aquando da ocupação nazi de Paris em 1940, refugiou-se em Toulouse e, posteriormente, junto à fronteira espanhola. Veio a ser preso em 1942 e levado para Drancy em 1944, sendo deportado no comboio 75 para Auschwitz, onde foi assassinado.



Julius Graumann, *Circo*, 1933, Guache sobre papel (Foto: Hubert Auer © Julius Graumann)

APOIE O TRABALHO DA MEMOSHOÁ

Uma forma de apoiar o trabalho da Memoshoá, associação da sociedade civil sem fins lucrativos, é tornar-se sócio ou ter o pagamento das quotas anuais atualizado.

Caso deseje tornar-se sócio da Memoshoá e, assim, apoiar o nosso trabalho, siga as orientações [aqui](#) apresentadas.

Se é sócio da Memoshoá, pode regularizar o pagamento da anuidade de 2025, através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037. O comprovativo de pagamento deve ser enviado a/c Paula Presumido para memoshoa.socios@gmail.com.

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão